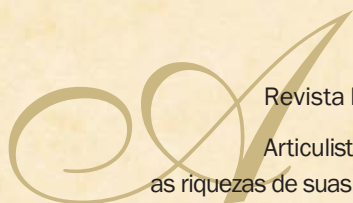


# Editorial



Revista DaCultura, com este número, completa nove anos de existência.

Articlistas de renome, civis e militares, emprestaram, nesses nove anos, à nossa Revista, as riquezas de suas colaborações – cerca de setenta artigos- que, de certo, constituem um acervo valioso na explicação e na compreensão da contribuição do Exército Brasileiro para a construção do patrimônio cultural – material e imaterial- do nosso país.

O nosso entrevistado é o General-de-Exército Fernando Sérgio Galvão, até recentemente Chefe do Estado-Maior do Exército. O Gen Fernando, com sua experiência e aguda inteligência, traz-nos informações importantes sobre diferentes aspectos do vetor cultural do Exército Brasileiro, abordando, com muita propriedade, o seu papel no processo de transformação do Exército.

Na série sobre os valores centrais da nossa instituição, o General-de-Exército Paulo César de Castro brinda-nos com o “O Soldado de Caxias”. O General Castro, oriundo da Arma de Artilharia, além de muitas outras realizações, deixou marcante contribuição na área educacional do Exército. Com o seu reconhecido brilhantismo, descreve-nos, numa linguagem vibrante, o perfil desse ente abstrato – O Soldado de Caxias, construído a partir do imaginário do patrono do Exército e sempre presente na personalidade do soldado brasileiro.

Em “Arqueologia do Forte Orange – O Forte Holandês”, o Professor Marcos Albuquerque continua e aprofunda as suas análises decorrentes das pesquisas arqueológicas realizadas no Forte Orange, na Ilha de Itamaracá, em Pernambuco, que têm produzido diferentes resultados, não só na elucidação do cotidiano da Fortaleza de Santa Cruz, na exata localização do Forte Orange, mas, também, permitindo uma aproximação multicultural entre Holanda, Portugal e Brasil.

”Se, por ventura, tiver a fortuna de restabelecer-me nos lares pátrios, contem os meus bravos companheiros de glórias, que ainda voltarei um dia para continuar a ajudá-los na árdua campanha em que nos achamos empenhados”, essa é a última proclamação que o então Marquês de Caxias fez a seus comandados, já ao término das sucessivas e árduas batalhas desenvolvidas no contexto da Manobra do Piquiciri, magistralmente descrita e analisada, pelo nosso distinguido pesquisador e historiador militar, General Sérgio Roberto Dentino Morgado, a partir das observações de Caxias sobre o desempenho das tropas sob o seu comando, contidas em sua correspondência ao Ministro da Guerra.

O Professor Expedito Carlos Stephani Bastos retorna às páginas da Revista DaCultura, trazendo-nos preciosas informações que permitem a construção da história subjetiva da origem do blindado no Exército Brasileiro, mostrando o papel decisivo dos nossos órgãos de pesquisa e desenvolvimento, com apoio da iniciativa privada brasileira, na concepção e produção desse tipo de veículo de emprego militar.

Na série sobre Fortes e Fortalezas, o Coronel Paulo Roberto Rodrigues Teixeira focaliza o Forte do Presépio, localizado na Ponta de Maúri, em Belém, no Estado do Pará. Fundado, em 1619, por Francisco Caldeira de Castello Branco, com o objetivo inicial de conter eventuais ataques dos indígenas e das agressões dos corsários ingleses e neerlandeses, foi a origem da cidade de Belém, em decorrência das condições de segurança que oferecia. Em 1962, o Forte do Presépio foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

General de Divisão Synésio Scofano Fernandes  
Diretor da Revista DaCultura